



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Pablo Kallel Léda Faria

Promoção do uso racional de psicofarmacos na
comunidade Rincão Zona Sul, Balneário Rincão- SC

Florianópolis, Março de 2023

Pablo Kallel Léda Faria

Promoção do uso racional de psicofarmacos na comunidade Rincão
Zona Sul, Balneário Rincão- SC

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Laura Cavalcanti de Farias Brehmer
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Pablo Kallel Léda Faria

Promoção do uso racional de psicofarmacos na comunidade Rincão
Zona Sul, Balneário Rincão- SC

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Laura Cavalcanti de Farias Brehmer
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: A unidade de Estratégia Saúde da Família Rincão Sul está localizada no município de Balneário Rincão, Santa Catarina. Dentre as queixas mais comuns atendidas pela unidade figuram aquelas causadas por transtornos do âmbito da saúde mental como depressão e ansiedade. Estudos na Atenção Primária à Saúde apontam para estratégias de interdisciplinares de educação em saúde e atenção individual com o desenvolvimento de vínculos efetivos entre comunidade e serviço de saúde e corresponsabilização, que promovam melhor qualidade nos cuidados das pessoas que usam psicofármacos. Neste contexto, o presente Projeto de intervenção tem o objetivo: promover ações para o uso racional de psicofármacos na comunidade atendida pela equipe de Saúde da Família. **Metodologia:** quatro atividades: Identificação do perfil da população atendida; Acolhimento do público alvo; Acompanhamento Sistematizado. Se deseja construir com a equipe algumas estratégias para a oferta de abordagens de saúde mental, individuais e coletivas, interdisciplinares, complementares ao tratamento farmacológico. **Resultados esperados:** interromper o ciclo do uso crônico e indiscriminado de medicações cujos efeitos sobre os problemas de saúde não são eficazes e em nada promovem qualidade de vida. A atenção em saúde mental é contínua e o uso de psicofármacos é um dos seus componentes, mas não o único, bem como requer acompanhamento e avaliação permanentes.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Estratégia Saúde da Família, Saúde Mental, Uso de Medicamentos

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	15
5	RESULTADOS ESPERADOS	17
	REFERÊNCIAS	19

1 Introdução

A unidade de Estratégia Saúde da Família (ESF) Rincão Sul está localizada no município de Balneário Rincão, Santa Catarina. A unidade atende uma população de cerca de 3,5 mil habitantes, aproximadamente um quarto da população total de 12760 habitantes no município, numa área territorial de 63,420 quilômetros quadrados.([IBGE, 2020](#))

Estima-se que metade da população atendida pela equipe de ESF esteja na faixa etária acima de 50 anos. Sabe-se pela experiência no dia a dia na unidade que há predomínio de aposentados na população atendida. Na população ainda ativa, como menos de 50 anos e idade laboral a atividade que prevalece é a pesca, além dos trabalhadores autônomos e outros assalariados. Segundo o IBGE o salário médio dos trabalhadores formais são dois salários mínimos.([IBGE, 2020](#))

As queixas mais comuns atendidas pela unidade estão relacionadas ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), do Diabetes mellitus (DM), condições agudas causadas pelas doenças infecciosas sazonais, bem como transtornos do âmbito da saúde mental como depressão e ansiedade.

Eu observo na população atendida o alto consumo de antidepressivos e ansiolíticos por longos períodos, sem o acompanhamento adequado da equipe de saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza o uso racional de medicamentos prescrição de medicação adequada às necessidades clínicas das pessoas, nas doses correspondentes durante um período de tempo planejado e acompanhado ([OMS, 2002](#)).

Estudos na Atenção Primária à Saúde apontam para estratégias de interdisciplinares de educação em saúde e atenção individual com o desenvolvimento de vínculos efetivos entre comunidade e serviço de saúde e responsabilização, que promovem melhor qualidade no cuidado das pessoas que usam psicofármacos na ESF ([SANTO et al., 2020](#)).

A realidade idealmente recomendada do uso racional de psicofármacos está distante do que encontramos na comunidade atendida na ESF Rincão Sul, desta forma um projeto de intervenção nesta área tem alto potencial de trazer contribuições.

2 Objetivos

Objetivo Geral

Promover ações para o uso racional de psicofármacos na Estratégia Saúde da Família (ESF) Rincão Sul, Balneário Rincão, SC.

Objetivos Específicos

Identificar o perfil da população atendida pela ESF sobre o uso de psicofármacos;

Organizar o acompanhamento sistematizado das pessoas atendidas na unidade em uso de psicofármacos;

Oferecer abordagens de saúde mental individuais e coletivas, interdisciplinares, complementares ao tratamento farmacológico.

3 Revisão da Literatura

A depressão e os transtornos de ansiedade são as doenças mentais mais comuns, acometendo mais de 10-15% da população em algum período de suas vidas. Tanto a ansiedade quanto os transtornos depressivos são tratáveis com terapia medicamentosa que tem sido desenvolvida desde a década de 1950. Com a descoberta de fármacos mais seletivos e seguros, o uso de antidepressivos e ansiolíticos mudou do domínio da psiquiatria para outras especialidades clínicas, como o atendimento primário, sempre conjunto aos demais profissionais de saúde, no tratamento associado a práticas não medicamentosas. (BRUNTON; HILAL-DANDAN; KNOLLMANN, 2018)

Os psicofármacos ou psicotrópicos são grupos de substâncias químicas que trabalham no sistema nervoso central afetando os processos mentais, alterando as percepções, emoções e comportamentos das pessoas. São indicados para promover estabilidade emocional, melhorando a qualidade de vida das pessoas com sofrimento psíquico. São componentes de uma proposta terapêutica farmacológica racional, a integração entre o médico Clínico Generalista, médico psiquiatra, psicólogo e demais profissionais da saúde da equipe multidisciplinar conforme singularidades dos indivíduos e oferta dos serviços de saúde. As prescrições de psicofármacos de acordo com protocolos, planos de tratamento e acompanhamento contínuo e articulação com outras estratégias terapêuticas são capazes de oferecer uma atenção à saúde integral, diminuindo o uso irracional desta classe de medicamentos (BRASIL., 2013).

O uso indiscriminado de medicamentos psicofármacos pode causar quadros de intoxicação de modo acidental ou provocado. O quadro clínico de uma superdosagem de psicofármacos é caracterizado por midríase, taquicardia sinusal, retenção urinária, boca seca e febre, podendo evoluir para coma, colapso cardiorrespiratório e óbito. Bem como a interrupção abrupta do uso pode provocar uma síndrome de abstinência (mal-estar, náuseas, cefaléia, tontura, parestesias, aumento da pressão arterial), razão pela qual o medicamento deve ser gradualmente retirado. (CORDIOLI; GALLOIS; ISOLAN, 2015)

Para se evitar ou minimizar os riscos dos tratamentos farmacológicos, especialmente em relação aos psicofármacos, conceitua-se o uso seguro e racional quando a prescrição considera a real necessidade clínica na dose e posologia corretas, por um tempo adequado e ao menos custo para a pessoa em tratamento e para a comunidade (OMS, 2003).

Há, portanto, a necessidade de reavaliar estas pessoas e orientá-las a passar periodicamente pelo acompanhamento profissional, para assim avaliá-los, orientá-los, na tentativa de diminuir o uso de medicações que não devem ser utilizadas de forma crônica. Possibilitando um tratamento com adequado ao diagnóstico e com início meio e, quiçá um, fim. Ressalta-se que o uso por muitos anos a mesma dose e o mesmo medicamento pode estar associado a falta de sucesso do tratamento (CORDIOLI; GALLOIS; ISOLAN, 2015).

A Atenção Básica (AB) tem como um de seus princípios possibilitar o primeiro acesso das pessoas ao sistema de saúde, inclusive daquelas que demandam um cuidado em saúde mental. Neste ponto de atenção, as ações são desenvolvidas em um território geograficamente conhecido, possibilitando aos profissionais de saúde uma proximidade para conhecer a história de vida das pessoas e de seus vínculos com a comunidade/território onde moram, bem como com outros elementos dos seus contextos de vida. Podemos dizer que o cuidado em saúde mental na AB é bastante estratégico pela facilidade de acesso das equipes aos usuários e vice-versa (BRASIL., 2013).

Um estudo no âmbito da Estratégia de Saúde da Família evidenciou a prevalência de antidepressivos no território indicando o aumento dos diagnósticos de transtornos depressivos na comunidade. Refletindo sobre as práticas na Unidade de saúde os autores consideraram fundamental o conhecimento epidemiológico da população adscrita, a elaboração de protocolos clínicos e a educação permanente dos profissionais na área da saúde mental para o avanço deste campo na Atenção Primária à Saúde (ROCHA; WERLANG, 2013).

Outra pesquisa também indicou a importância de definir estratégias de avaliação contínua da dispensação de psicofármacos nas unidades da rede básica de saúde evitando o uso inadequado, prejuízos a tratamento das pessoas e, ainda gastos de recursos ineficiente. (MOLINA et al., 2019)

4 Metodologia

Este Plano de Intervenção deverá ser implementado no contexto da Unidade de estratégia Saúde da Família (ESF) Rincão Zona Sul, em Balneário Rincão, Santa Catarina. Enquanto cronograma prevê-se o início do desenvolvimento das ações no mês de janeiro/2021.

Para atingir os objetivos propostos serão desenvolvidas quatro atividades:

a) Identificação do perfil da população atendida. Com a participação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) será realizado um levantamento dos usuários em uso de psicofármacos, no ano de 2020, inicialmente, depois pode-se ampliar para anos anteriores. A busca será no banco de dados do prontuário on-line da Unidade. Este conhecimento possibilitará a busca ativa destes usuários para proposição da sua integração no Plano de Acompanhamento Sistematizado.

b) Acolhimento do público alvo: Os usuários que aceitarem integrar o Plano de Acompanhamento serão atendidos, inicialmente, numa consulta de enfermagem para atualização das informações necessárias, aproximação com as demandas e realidades, bem como, para uma avaliação inicial das condições de saúde. Também devem ser agendadas consultas médicas voltadas ao tratamento dos transtornos de saúde mental.

c) Acompanhamento Sistematizado. A partir das consultas iniciais serão elaborados planos terapêuticos individuais com o agendamento de consultas programadas, inicialmente, mensal, trimestral e posteriormente semestral. Todos os profissionais da equipe, conforme suas atribuições são responsáveis por este acompanhamento, seja pelas consultas, acolhimento conforme demandas, agendamentos entre outros.

Se deseja construir com a equipe algumas estratégias para a oferta de abordagens de saúde mental, individuais e coletivas, interdisciplinares, complementares ao tratamento farmacológico. Este é uma das ações potencialmente promotoras do uso racional de psicofármacos, contudo é necessário concentrar esforços para ampliar a capacidade de oferta da equipe. Para isto, é necessário que a equipe organize reuniões de planejamento de grupos e oficinas terapêuticas, por exemplo. Também é importante articular parcerias com a gestão municipal de saúde para ampliar o apoio de outros profissionais. Outras estratégias podem ser práticas educativas, na unidade por meio de disseminação de informações sobre o uso racional de medicamentos, bem como em outros espaços da comunidade. Poderão ser desenvolvidos cartazes, folderes. Pretende-se apresentar a proposta em uma reunião de equipe e pactuar encaminhamentos conforme as sugestões e contribuições de todos.

5 Resultados Esperados

Este Plano de Intervenção pretende ampliar o conhecimento da equipe de saúde sobre o uso não racional de psicofármacos na comunidade da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde. Pressupõe-se que este conhecimento é potencial para promover uma reorganização dos atendimentos em saúde mental para ultrapassar da renovação de receitas sem o devido acompanhamento dos usuários e efetivo tratamento em saúde mental. A compreensão das reais demandas dos usuários e o acompanhamento sistematizado com garantia de retornos em consultas periódicas promovem qualidade da assistência, aumentam as possibilidades de sucesso do tratamento e ainda, constroem vínculos dos usuários com os serviços.

Sobretudo, esperasse como resultados deste Plano interromper o ciclo do uso crônico e indiscriminado de medicações cujos efeitos sobre os problemas de saúde não são eficazes e em nada promovem qualidade de vida. A atenção em saúde mental é contínua e o uso de psicofármacos é um dos seus componentes, mas não o único, bem como requer acompanhamento e avaliação permanentes.

Todo este processo também proporciona efeitos sobre a autonomia dos usuários pois, por meio do acesso às informações, ao conhecimento sobre o seu tratamento, se tornam protagonistas do cuidado de si.

Ainda se considera que os efeitos desta proposta contemplam o âmbito individual dos usuários com problemas relacionados à saúde mental, à sua rede de apoio social (família) e à comunidade em geral. Também contribui para organização do processo de trabalho da equipe de saúde e para o alcance de seus objetivos de atingir melhores níveis de qualidade de atenção.

Referências

- BRASIL., M. da S. *Cadernos da Atenção Básica: Saúde mental*. Brasília: Ministério da saúde, 2013. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMANN, B. C. *As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman*. Porto Alegre: Artmed, 2018. Citado na página 13.
- CORDIOLI, A. V.; GALLOIS, C. B.; ISOLAN, L. *Psicofármacos: Consulta rápida*. Porto Alegre: Artmed, 2015. Citado na página 13.
- IBGE. *Cidades do Brasil*. 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/balneario-rincao/panorama>>. Acesso em: 29 Jun. 2020. Citado na página 9.
- MOLINA, A. C. et al. Consumo de psicofármacos em usuários da rede básica de saúde em um município do estado de são paulo. *Cadernos Brasileiro de Saúde Mental*, v. 11, n. 29, p. 13–32, 2019. Citado na página 14.
- OMS, O. M. D. S. *Relatório Mundial da Saúde: Saúde mental: nova concepção, nova esperança*. Genebra: OMS, 2002. Citado na página 9.
- OMS, O. M. D. S. *Investing in mental health*. Genebra: OMS, 2003. Citado na página 13.
- ROCHA, B. S. da; WERLANG, M. C. Psicofármacos na estratégia saúde da família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 18, n. 11, p. 3291–3300, 2013. Citado na página 14.
- SANTO, L. C. dos et al. Saúde mental na atenção básica: experiência de matriciamento na área rural. *Rev Bras Enferm.*, v. 73, n. 1, p. 1–5, 2020. Citado na página 9.